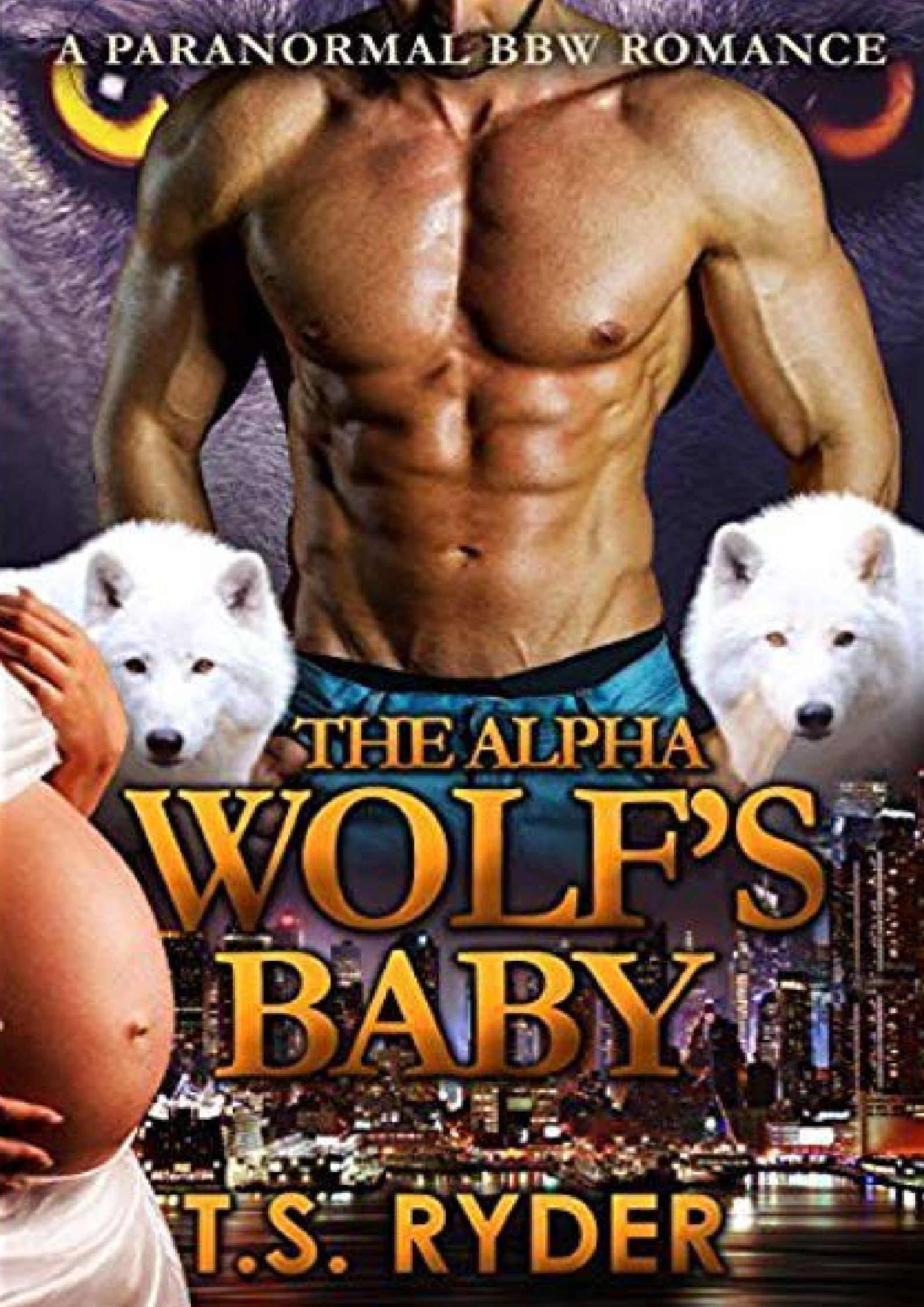


A PARANORMAL BBW ROMANCE



THE ALPHA
WOLF'S
BABY

T.S. RYDER





AVISO 1

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquirira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



SUMARIO

SINOPSE.....	7
CAPÍTULO UM	8
CAPÍTULO DOIS	11
CAPÍTULO TRÊS.....	15
CAPÍTULO QUATRO	23
CAPÍTULO CINCO	29
CAPÍTULO SEIS.....	38
CAPÍTULO SETE.....	48
CAPÍTULO OITO	54
CAPÍTULO NOVE	57
CAPÍTULO DEZ	65
FIM	66



PARCERIA





EQUIPE DE TRADUÇÃO

Envio: Blog Sussurros e Chicotes

Tradução Mecânica: Krystal

Tradução: Louvaen Duenda

Revisão e Leitura: Louvaen Duenda

Formatação: Bec Deveraux Monteiro

SINOPSE



Nada de bom poderia vir de uma secretária curvilínea com um novo emprego e o seu mais novo patrão que é o líder de uma Matilha! Resultado? MAIS um duelo mortal!

Tudo o que Bianca Jamison procurava era um trabalho, mas o que encontrou quando entrou na McKenna Enterprises foi perigo, intriga e o tipo de paixão que ela tinha certeza que nunca aconteceria com ela...

Os homens nunca a olhavam do jeito que Eric McKenna fazia - e por que deveriam? Com tantas belezas em forma e esbeltas por aí, quem gostaria de dar uma chance às suas curvas?

O bilionário e Alfa da Matilha de New York, Eric McKenna, está passando por alguns momentos difíceis. A Lei de seu Bando afirma que um alfa que não pode produzir um filho no primeiro ano de seu governo tem que ceder a posição - e seu ano está quase acabando...

E então Bianca Jamison aparece com sua beleza voluptuosa e um perfume ao qual ele não é capaz de resistir, e a próxima coisa que sabe é que está fantasiando em levá-la no elevador de seu prédio poucos segundos depois que se conheceram!

Quando a política da Matilha toma o rumo para uma guerra sangrenta e a traição coloca a vida dele e de Bianca em grave perigo, Eric sabe que tem que mantê-la segura.

A única questão é: Eric será capaz de conter a poderosa paixão que floresce entre eles?

NOTA: Este livro inclui histórias bônus!

NOTA DO AUTOR: Esta é uma história independente de 12.000 palavras com um felizes para sempre, portanto, não há confrontos ou precariedade! A história contém temas e idiomas maduros e destina-se apenas a mais de 18 leitores.

CAPÍTULO UM



Uma vez que as portas do elevador se abriram, Bianca Jamison correu para ele, desesperada para pegá-lo. Se ela não chegasse ao 11º andar dentro dos próximos cinco minutos, se atrasaria para sua entrevista de emprego. Era o primeiro convite dos últimos três meses e queria fazer tudo em seu poder para dar a melhor impressão possível. Coisa que, para ela, era difícil o suficiente para começar.

As pessoas costumam dar uma olhada em seu corpo de 104 quilos, e tudo o mais sobre ela - como o fato de que tinha se formado no topo da sua classe, as excelentes referências que recebeu de cada estágio que fez durante a faculdade e as duas línguas estrangeiras que falava - e imediatamente se tornava invisível.

Então, quando a McKenna Enterprises a chamou, Bianca sabia que tinha que vir preparada com todas as suas armas, adornando-se nos insucessos da maioria dos profissionais, determinada a fazê-los enxergá-la realmente e não somente o seu peso. Mas o ônibus em que estava pegou um engarrafamento e agora todos os seus esforços iriam para o lixo se não conseguisse chegar até o maldito elevador.

Ela podia ver a porta começa a fechar e freneticamente chamou: — Não! Por favor, pare! — E para seu imenso alívio, uma mão

estendida de dentro da cabine impediu a porta de fechar, apenas a tempo para ela alcançá-lo. Seus sapatos escorregaram contra o chão de mármore enquanto ela parava subitamente.

Tomando um momento para recuperar tanto o equilíbrio quanto a sua respiração, Bianca olhou para agradecer o tipo estranho que ainda estava segurando a porta aberta para ela...

...apenas para atender um par de olhos azuis pálidos observando-a com interesse desenfreado.

Bianca engoliu em seco, sentindo-se como uma como presa de cara com o seu predador. Não havia nada inerentemente assustador sobre ele. Era um homem considerável em seus trinta e poucos anos, cerca de trinta centímetros mais alto que ela, de porte magro porém forte e vestido com roupas que eram discretas mas obviamente caras - um terno castanho-avermelhado e camisa branca, desabotoada no topo, e sem gravata. Seu cabelo cor de areia estava cortado em um corte César e ele tinha o tipo de bronzeado que dizia de horas gastas em atividades ao ar livre.

Mas esse olhar era como se ele estivesse imaginando do que ela tinha gosto. E isso sim a fez estremecer.

— Bem? — Ele perguntou, sua sobrancelha levantada interrogativamente, desafiando-a a entrar. Sua voz, um pouco áspera, cabia-lhe perfeitamente, e Bianca pensou que não ficaria surpresa se descobrisse que as mulheres faziam fila na porta de seu

quarto pois eles literalmente apenas se encontraram e ela já podia sentir o calor subindo sob sua pele. Ele tinha uma presença que ia além atração, algo quase primal ao qual não podia deixar de responder.

Mas então lembrou-se da razão pela qual estava lá e mentalmente bateu-se por perder a sua concentração tão facilmente. Ela assentiu com a cabeça e entrou, correndo para um canto do elevador. O homem sorriu e moveu a mão, deixando a porta fechar.

— Qual o andar? — Perguntou.

— Onze, por favor. — Ela respondeu.

Um sorriso de lobo apareceu em seus lábios quando ele apertou o botão. Seus olhos não a deixaram nenhuma vez. Bianca tinha a sensação de que deveria ter medo mas no entanto, em vez disso, sentiu piscina de calor entre as coxas, deixando-a frustrada

Ele era perigoso - e parecia perigoso - mas, por algum motivo, essa constatação só a fez o querer ainda mais.

CAPÍTULO DOIS



Enquanto isso, Eric McKenna exercia uma autocontenção maior do que pensava ser possível para qualquer lobisomem preso em um espaço tão pequeno com uma mulher no pico de seu ciclo mensal, e muito menos para um Alfa de pleno direito no primeiro dia do lua cheia.

De fato, os feromônios não eram a única coisa causando estragos em seu controle.

Na verdade, ele queria saber se havia um homem vivo que poderia ver como ela era bonita e não quero levá-la às alturas ali no local.

Ela tinha um rosto doce, em forma de coração com grandes olhos castanhos e pequenos lábios carnudos. Ele já estava fantasiando sobre essa boca em sua volta enquanto ela ficasse de joelhos. Seu cabelo castanho estava preso em um coque francês apertado, e tanto a maquiagem e quanto as unhas foram bem feitas, usando apenas tons naturais.

A mulher não usava perfume, para o qual o nariz altamente sensível estava muito grato.

E seu corpo... o vestido carvão bainha do pescoço aos joelhos não fazia nada para esconder as curvas generosas de sua figura voluptuosa.

Era construída como uma pinup¹, embora com mais carne em seus ossos, seios grandes, uma cintura acentuada, apesar da curva da barriga e quadris largos com um traseiro suculento empilhado em cima de coxas grossas e fortes.

O lobo nele sussurrou para o mais primitivo dos seus desejos, exigindo que ele a levasse, mas o homem se forçou a ficar onde estava. A única coisa no 11º andar era sua própria empresa, que provavelmente a fazia uma potencial cliente e, mais claramente ainda, ela era uma completa estranha. Ele não precisava de mais esta complicação, embora seu Beta provavelmente discordasse dessa última parte .

— Você sabe que o seu ano está quase terminando. — Brian havia lembrado-lhe na noite passada, para o que parecia ser a milionésima vez. — Posição e filhos, Eric. Esses são os requisitos, e você está enrolando na parte dos filhos. — Eric tinha discutido esse assunto por mais de uma hora, mas por mais que ele odiasse admitir, Brian estava certo.

Em sua Matilha, um Alfa tinha uma quantidade grande de deveres, bem como também de privilégios, porém até mesmo o pior

¹ Pin-up é uma designação em inglês que se refere a uma modelo voluptuosa, cujas imagens sensuais produzidas em grande escala exercem um forte atrativo na cultura pop.

Alfa poderia legitimamente deter uma reivindicação de seu título se conseguisse preencher duas condições: derrotar quaisquer pretendentes ao cargo por meio de uma emissão para um desafio formal e provando sua fertilidade por ter um filho saudável.

Para os Alfas anteriores, a maioria com famílias já constituídas antes de assumirem o cargo, este não foi o problema. O empecilho deu-se por eles terem produzido apenas filhas. Nesse caso, todos tiveram três anos para produzir um herdeiro.

Nenhum dos alfas teve um menino.

Sabendo que não ter escolha, Eric fez sua parte e, desde que obteve seu título, dormiu com praticamente todas as lobas dispostas que encontrou, mesmo que a natureza forçada desses acoplamentos o incomodasse muito. Sexo era para ser divertido e emocional; e o que ele teve durante o ano passado só poderia ser chamado de sexo clínico.

E nem podia culpar as senhoras, também. Não era culpa delas que a mesma magia que dava aos lobisomens os seus sentidos aguçados, a capacidade de se metamorfosear e muitas outras regalias, fazia com que os lobisomens fossem muito menos férteis do que os seres humanos; o que era uma boa desculpa para obter sexo sem compromisso e uma que poderia ter aproveitado se a ideia não o deixasse doente do estômago.

Ele tinha muita honra para atacar alguma pobre mulher que não

tinha ideia do que estaria se metendo e ainda convencê-la a manter o seu bebê. Mesmo que um dos pais fosse humano, uma criança de um lobisomem sempre seria um lobisomem.

Para evitar acidentes, Eric tinha parado completamente de ter relações sexuais com mulheres humanas. Mas esta era uma decisão que atualmente estava muito tentado a revogar, especialmente depois de pegar o perfume doce de excitação da mulher à sua frente.

A besta dentro dele lutava para assumir o controle com uma vingança.

Com um grunhido abafado, Eric fechou os olhos e deixou cair a cabeça contra a parede do elevador, rezando para que, seja lá qual fosse o negócio que esta mulher tinha na sua empresa, não tivesse nada a ver com ele.



CAPÍTULO TRÊS



Com um ding alto, o elevador parou e Bianca lutou contra o impulso de fugir assim que a porta se abriu. O fato de que o homem na frente dela a fez se sentir excitada e apreensiva não era desculpa para ser rude, especialmente desde que, apesar de toda a provocação, ele não tinha realmente feito nada que justificasse seu nervosismo. O homem apenas ficou lá, olhando para ela, sem piscar uma vez, até que ele fechou os olhos e apoiou a parte de trás de sua cabeça contra a porta do elevador por alguns segundos antes de chegarem ao 11º andar.

E, quando o fizeram, ele foi cortês o suficiente para educadamente gesticular para ela sair do elevador em primeiro lugar. Ela assentiu com a cabeça e saiu, fazendo o melhor para esconder seu alívio.

Bianca tinha conseguido se sair bem mas não se atreveu a ver para onde ele foi, se dirigindo direto para a recepção ao invés disso. Um olhar para o relógio atrás das costas do recepcionista disse que ela tinha chegado em cima da hora, tirando um pouco do nervosismo.

Momentos mais tarde, uma secretária chegou para levá-la ao chefe de RH. A entrevista foi muito melhor do que tinha previsto.

Mais rápida, também, já que a mulher anterior à Bianca era uma funcionária temporária e deixado o local abruptamente; então eles precisavam de alguém para começar assim que possível.

— A assistente pessoal do Sr. McKenna quebrou o tornozelo e ficará fora por dois meses. — Sra. Fonseca explicou. — A secretária vai assumir o serviço, mas precisamos de alguém para ajudá-la pois acumulará basicamente duas tarefas ao mesmo tempo. Ela pessoalmente escolhe a dedo os candidatos, então você veio pré-aprovada, e se puder começar imediatamente, o trabalho é seu.

Bianca estava um pouco decepcionada. A oferta original dizia que seria uma posição temporária, mas apenas dois meses? Isso era muito pouco tempo. Mas como estava desesperada, e uma boa referência de McKenna Enterprises poderia potencialmente abrir mais portas, ela decidiu aceitar a oferta. Uma hora e uma montanha de papelada mais tarde, Bianca teve o prazer de ser apresentada a sua nova chefe (ainda que temporária), Janet Hutchinson.

A Sra. Hutchinson era um tipo mas a mulher firme em seus 50 anos, e Bianca passou as próximas horas percorrendo os corredores de seu novo trabalho com ela, tomando notas e tentando memorizar tanto quanto foi capaz em uma pequena quantidade de tempo.

— Estou muito feliz por você decidir assumir a posição. — Disse Janet, enquanto faziam os planos necessários para o dia seguinte. — Você foi a minha primeira escolha na lista.

Bianca sentiu o rosto enrubescer um pouco. — Obrigada. — Respondeu. Estava prestes a perguntar sobre o tempo em que estaria em uma das reuniões do dia seguinte quando a Sra. Hutchinson olhou em algum lugar atrás do ombro de Bianca e exclamou, sorrindo: — Olá, Sr. McKenna.

Ela se virou para ver um homem jovem e bonito com um olhar alegre no rosto. Ele olhou de volta e ela pode perceber as características classicamente bonitas e muitas vezes favorecidas pelas empresas de modelagem fitness: viris, mas bem preparado. Era alto e sua bela figura trajava um corte impecável, com um relógio de ouro Patek Philippe brilhando em seu pulso, representando o homem confiante em seu estilo.

Bianca encontrou-se invejando; ele tinha o ar de um homem que estava sempre satisfeito com o que via no espelho, algo que ela tinha certeza que nunca alcançaria.

— Janet, por favor. — Ele sorriu para a secretária, e pegou a mão dela para um beijo. — Você sabe que não tem que ficar com cerimônia comigo. Reserve esse show para Hector.

Sra. Hutchinson riu. — No escritório, você é o Sr. McKenna. — Ela se dirigiu à ele num tom maternal que mostrava conhecer ele desde Jason McKenna que era um menino.

— Ok, então. — Ele suspirou dramaticamente E diante de seus olhos mudou-se para Bianca. — E quem é esta senhora encantadora?

— Perguntou, avaliando-a.

Apesar de seu charme, ela não podia deixar de se sentir desconfortável sobre ele, o que lhe pareceu estranho. Jason McKenna era um homem muito bonito, ainda mais do que o homem que conheceu naquela manhã, e ainda assim ela não se sentia nem um pouco atraída por ele.

— Apresento-lhe Bianca Jamison. — Disse Hutchinson. — Ela vai ajudar-me enquanto eu cubro a senhora Jackson. Srta. Jamison, este é o Sr. Jason McKenna, chefe do setor financeiro da empresa.

Bianca assentiu e tomou a mão Sr. McKenna oferecida.

— Como vai você, senhor? — Disse educadamente. — Estou ansiosa para trabalhar com você. —

Jason McKenna riu.

— Oh, eu não sou o chefe de Janet. — Respondeu ele, divertido. — Apesar de não ser por falta de tentativas. Eu tenho tentado conquistar com minhas palavras doces à ela e Susannah a deixar o meu irmão por quase um ano agora, mas elas são muito leais, ainda que eu seja o favorito.

Sra. Hutchinson riu, sacudindo o dedo para ele, brincando. — Não por muito tempo, se continuar provocando dessa forma. — Ela o repreendeu, mas seu coração não estava claramente nisso. Era óbvio gostava do homem. — Já é ruim o suficiente que Bianca esteja em uma

posição que teve que aceitar o trabalho de uma menina de recados por apenas dois meses, mesmo que seja mais do que qualificada para assumir o meu cargo se tivesse que fazê-lo. — Sra. Hutchinson disse a ele. — E ela não precisa de você brincando também.

Ela então se virou para Bianca. — Como você sabe, a empresa foi iniciada por Richard McKenna até sua morte no ano passado. — Explicou pacientemente. — Seus três filhos agora executam a empresa juntos, embora cada um deles continue a trabalhar principalmente nos setores aos quais eram responsáveis antes de Richard falecer. Eu já lhe disse que Jason aqui dirige as finanças, mas seus irmãos, Hector e Eric, são responsáveis pela comercialização, respectivamente.—

Bianca assentiu. — E nós trabalhamos para quem? — Perguntou ela, não arriscando uma suposição fora do medo de parecer tola.

— Isso seria eu. — Uma voz familiar soou por trás, e um tremor quente percorreu a espinha de Bianca.

Ela se virou para ver dois homens de pé diante dela. O mais alto era construído como um linebacker, com enormes, músculos salientes, mãos enormes e um rosto áspero que tinha uma expressão decididamente hostil. Nada, nem mesmo o terno claramente caro que ele usava, poderia fazer com que este homem parecesse com um cidadão comum.

O homem de pé ao lado dele era o mesmo homem do elevador.

— Hector, Eric. — Jason cumprimentou-os alegremente. — Esta

é Bianca Jamison. Ela vai ajudar Janet enquanto ela estiver substituindo Susanna. Srta. Jamison, estes são meus irmãos. O homem-montanha lá é Hector, e o vagabundo de praia ali é seu chefe, Eric.

Eric McKenna revirou os olhos, mas foi Hector quem falou, sua voz baixa e áspera como cascalho. — Esse tipo de linguagem é rude e pouco profissional, e não tem lugar no escritório. — Disse ele, sua atitude tão formal como seu traje, e Bianca agora entendia o comentário anterior de Jason muito melhor.

Eric, no entanto, não parecia divertido por qualquer um de seus irmãos no momento.

— Deixe-o, Hector. — Disse seu irmão, antes de virar para Bianca. — Você vai ter que desculpar meus irmãos, Srta. Jamison. Hector é um defensor de protocolo e Jason acha que qualquer um que não use as roupas da plena Klein Epstein & Parker é um vagabundo.

Bianca não tinha certeza se não deveria dizer algo sobre o assunto, ou mesmo que se esperavam ela fazê-lo, então decidiu confiar na educação não comprometedora para levá-la através deste obstáculo inesperado. — Eu entendo, senhor. — Respondeu, balançando a cabeça primeiro a Eric e depois a Hector antes de acrescentar. — Prazer em conhecê-los. — Não terrivelmente eloquente, mas pelo menos sabia que não estava passando por cima de todas as linhas.

Hector McKenna concordou, mas quando falou de novo, estava se dirigindo a seu irmão Eric. — Eu te vejo mais tarde.— Ele disse simplesmente e acenou um adeus a Sra. Hutchinson, sem muita cerimônia.

Jason riu, mas ficou instantaneamente quieto quando Eric lançou-lhe um olhar penetrante.

— Eu tenho que ir também. — O irmão McKenna brincalhão anunciou. — Só vim deixar isto. — Ele então puxou um pen drive do bolso interno do paletó e entregou-o para Eric.

— Eu não sei porque você precisa dele, mas gostaria de ser informado depois. — Disse de repente soando mais sério mas a mudança em sua expressão se foi assim e a alegria voltou para suas feições. — Senhoras.— Ele sorriu e acenou com a cabeça antes de sair, e Bianca não podia deixar de pensar que não havia três irmãos mais profundamente diferentes entre si do que os McKennas.

Hector McKenna era terrível e frio, Jason McKenna irreverente e suave, e Eric McKenna era um caso a parte. Saber quem ele era não fazia nada para diminuir o efeito que tinha sobre ela, mas mudava a maneira como ela se sentia sobre isso.

No início, era apenas embaraçoso. Agora? Agora era francamente pouco profissional, tanto que ela se sentia desconfortável só de olhar em sua direção.

Se ele podia ou não sentir sua inquietação, Bianca não poderia

dizer, mas no entanto ficou grata, quando ele disse. — Vou deixá-la com o seu trabalho agora. — E passou por eles em direção ao seu escritório.



CAPÍTULO QUATRO



Puta que pariu!

Eric lutou contra o impulso de bater a porta de seu escritório quando entrou e foi direto para o armário de bebidas servindo-se de uma dose de uísque, que bebeu em um gole rápido.

Sua secretária. Sua secretária, pelo amor de Deus! Era como se alguém lá fora estivesse fazendo uma brincadeira e ele não estava se divertindo.

Tinha passado a manhã inteira pensando sobre ela, incapaz de se concentrar, dedicando grande parte de sua atenção em nada, mas a memória dela e do seu cheiro o deixaram louco. E descobrir que trabalharia dia após dia com ele nos próximos dois meses, a teria em sua vizinhança imediata e em todos os momentos necessários, seria uma tortura.

Não. E não apenas no inferno, não. Ele não podia deixar isso acontecer. Estava muito tenso para ser capaz de tê-la tão perto e não fazer um movimento, e se tivesse pensado anteriormente que isso seria uma complicação, agora saberia no que estava se metendo. Se cedesse aos instintos básicos que ela alimentou em seu coração, ele poderia prejudicar não só a si próprio, mas a empresa. Sem falar que

seria condenado se deixasse algo assim acontecer.

Eric poderia ser um Alfa relutante, mas o trabalho que fazia na empresa era sagrado. Ele era muito jovem quando entrou pela primeira vez na empresa, recém formado na Harvard Business School com seu novo diploma brilhante em Comunicação e Marketing, cheio de ideias e mal podia esperar para verter para o ambiente de velho que McKenna Enterprises tinha se tornado. Seu pai o encaminhou em cada passo, mas Eric não tinha dado o segundo, e lenta mas seguramente, provou que sabia exatamente o que estava fazendo.

Três anos mais tarde, a empresa estava fora da rotina e ele entre os Top 10 Young Managers na lista do Financial Times, já que sua fortuna obscenamente enorme elevava-se a um lucro anual de quase 20%. Ele amava seu trabalho e a McKenna Enterprises, e nunca faria nada para prejudicar qualquer um dali de dentro.

E por isso que esta fome por Bianca Jamison estava matando-o. Ele sabia que precisava lutar contra isso, mas porra, era difícil. Ele estava duro até agora, mesmo que o único contato compartilhado tenha sido apenas um aperto de mão.

A aparição dela não poderia ter acontecido em um momento pior, seja, para ele ou para a empresa.

Naquela manhã, assim entrou em seu escritório, Jason chegou à ele com a pior notícia possível.

— Há \$ 35 milhões faltando nossas contas. — Jason disse, assim

que se sentou. — E Hector foi quem roubou.—

Eric não podia acreditar - não acreditaria. A McKenna Enterprises era o seu legado familiar e a ideia dele próprio ou um de seus irmãos fazendo qualquer coisa para prejudicá-lo era inconcebível para ele.

Mas também sabia que Jason nunca teria feito tal acusação, se não estivesse completamente certo disso. Ele pode parecer descontraído, mas sua mente era afiada e sua proficiência inegável. Se Jason disse que havia vermes nos registros financeiros e que todos os dedos apontavam para Hector desviando o dinheiro da McKenna Enterprises, então tinha de ser verdade. E Hector certamente tinha as habilidades para fazê-lo.

Exceto que Eric tinha um tempo difícil imaginando Hector - que, apesar de sua personalidade atraente, também era leal, nobre e honroso ao ponto de automutilação - fazendo qualquer coisa que poderia ser classificado como uma traição.

A McKenna Empresas não era apenas o legado de sua família. Todos os investidores originais e atuais acionistas eram membros do Bando, assim como cerca de um terço dos funcionários e todos os membros do Conselho de Administração. A McKenna Enterprises assegurava a prosperidade da Matilha e Hector se preocupava demais com o bem-estar do Bando para prejudicá-lo de qualquer forma.

Não importa o quanto odiasse, porém, Eric sabia que era seu

dever de investigar a acusação antes de tomar decisões, então foi confrontar Hector.

— Se eu quisesse ser Alfa, — seu irmão havia dito friamente com seus ombros apertados e os olhos ardendo com fúria, uma vez que Eric esclareceu sua dúvida. — eu teria tomado o lugar de pai quando ele faleceu, como era o meu direito. — E ele estava certo. A Lei dava ao filho primogênito do falecido Alfa o direito de sucessão para a posição de seu pai, desde que pudesse afirmar seu domínio indiscutível derrotando todos os outros candidatos dispostos a desafiá-lo. Mas quando Richard McKenna faleceu e a Matilha veio até Hector, ele rapidamente se recusou a aceitá-la, forçando a posição do Alfa em Eric como o próximo na linha; uma posição que ele nem sequer teve que defender, porque nem um único oponente tinha aparecido.

— E por que você acha que eu vim diretamente e pessoalmente até você? — Perguntou Eric. A partir do momento que entrou no escritório de Hector, teve a certeza de que sua linguagem corporal falasse de paz. — Eu não acredito por um segundo que você roubou da empresa mas também acredito plenamente que Jason tenha encontrado vestígios desse desvio de dinheiro. O que significa que alguém lá fora está tentando manipular-nos para arrancarmos garganta um do outro e precisamos descobrir quem ele é. Rápido.

Hector tinha balançou a cabeça, concordando. Ele ainda estava visivelmente zangado, mas não mais com Eric, que o jovem Alfa

pensou ser uma bênção. A Matilha não tinha nenhum lutador mais poderoso do que seu irmão mais velho, e se quisesse levar Eric para os boxes, ele iria sair um vencedor.

Depois de alguma deliberação, os dois concordaram que seria melhor se tivessem Jason analisando todos os arquivos suspeitos, dando início a uma profunda investigação. — Nós devemos terceirizar isso para a Athena Consulting. — Hector sugeriu e Eric concordou.

A Athena Consulting era uma associada de longa data, sua discrição provada muitas vezes, e seria perfeita para a tarefa.

Assim que decidiram o que fazer, Eric chamou Jason e disse-lhe o que foi decidido, delegando as tarefas à ele e pedindo-lhe para se preparar. Somente então partiu de volta para o seu escritório com Hector a reboque, só para ser confrontado com a mulher que apareceu do nada e mexeu completamente em seus circuitos.

Suspirando frustrado, Eric serviu-se de outra bebida e, sentando-se em sua mesa, logou no computador que seu irmão lhe deu usando o polegar, antes de iniciar um e-mail e enviar os arquivos para Athena Consulting. Com a tarefa concluída, retomou seu trabalho todos os dias, com a certeza de que a investigação foi delegada para as mãos certas.

Ocasionalmente, quer Janet ou Bianca chegava com alguma notícia ou um papel que precisava de sua assinatura. Ele mal notou as interrupções de Janet, mas Bianca tornava difícil para ele manter sua

mente na tarefa em mãos, a tal ponto que sugeriu que ela não precisava permanecer no cargo quando o horário das cinco horas tinha chegado. Mas ela não quis ouvir.

— Com todo o respeito, Sr. McKenna, é o meu primeiro dia de trabalho. — Disse, educada, mas firme. — E o meu trabalho exige que eu fique no cargo pelo mesmo período que o senhor.

Ética de trabalho admirável, ele pensou consigo mesmo, mas neste caso isso era um obstáculo e uma complicação mais do que qualquer outra coisa.



CAPÍTULO CINCO



Eram quase 20:30 quando o Sr. McKenna, Sra. Hutchinson e Bianca finalmente terminaram o dia de trabalho e um outro quarto de hora se passou antes que eles estivessem no elevador, descendo. De alguma forma, Bianca se permitiu ser convencido pela Sra. Hutchinson que deveria aceitar uma carona para casa, em vez de tomar o ônibus.

Quando ouviu que Bianca se deslocava para o trabalho através do transporte público, ela não aceitou um não como resposta. Então, ao invés de sair do elevador uma vez que este chegou ao saguão, Bianca encontrou-se no sub nível da garagem com a Sra. Hutchinson e Sr. McKenna.

Desde que descobriu que ele era o seu empregador, Bianca estava fazendo o seu melhor para se concentrar em seu trabalho, em vez de suas fantasias insistentes sobre Eric McKenna jogando-a sobre a mesa e rasgando as roupas fora de seu corpo antes de ter seu mau caminho com ela. O que era surpreendentemente difícil de fazer.

Ela se sentia mal por ter tais pensamentos não profissionais, e quase levou a sua oferta para sair mais cedo, mas não teve coragem de fazê-lo. Este trabalho significava mais do que ele podia entender,

e ela tinha que fazer tudo o que podia para se certificar que lhe daria as melhores referências possíveis quando seus dois meses acabassem.

Infelizmente, agora que estavam no elevador, seus sonhos só cresceram mais fortes, e ela teve que lutar contra o desejo de roubar olhares para seu novo chefe. Era uma coisa boa a porta do elevador ser jateada ao invés de normalmente cromada, ou não teria conseguido controlar o impulso, embora tivesse uma sensação incômoda de que o Sr. McKenna sabia muito bem que tipo de pensamentos ela abrigava em sua cabeça.

Mas sério, como não poderia? Da maneira como ele se parecia e com o dinheiro que tinha, as mulheres deviam atirar para ele em uma base diária, e Bianca apostaria que ele pudesse reconhecer quando uma mulher estava cobiçando-o a dez passos de distância.

Ela fechou os olhos e suspirou silenciosamente. Deus, se ele soubesse, racharia por dentro somente com o pensamento de sua fantasia onde ele dormiria com uma vaca gorda como ela!

No entanto, quando o elevador chegou a garagem e a porta se abriu, a visão do espaço escuro como breu diante deles rapidamente expulsou cada pensamento e emoção; e uma súbita sensação de medo tomou conta dela. Bianca não podia ver nada, mas o pouquinho da garagem iluminada pelas luzes do elevador, levava um leve aroma de anis, gengibre e canela no ar, que de alguma forma fazia toda a situação ainda mais assustadora.

Ela se virou para a Sra. Hutchinson e perguntou: — Isso é normal? — Mas a mulher firmemente balançou a cabeça, sua expressão era preocupada e respondeu: — Não. Certamente não é.

Sr. McKenna passou por eles na garagem enquanto a Sra. Hutchinson estendia a mão para a porta do elevador para impedi-la de fechar. Um momento depois, Bianca ouviu o estalo de vidro quebrado e o Sr. McKenna andando de volta para eles, segurando um pedaço de lâmpada de néon quebrado. — Precisamos sair daqui. — Disse a Sra. Hutchinson.

— Vamos voltar para cima e...

Ele nunca terminou a frase, porque algo enorme e escuro atacou-o de lado, levando-o para a escuridão. Bianca gritou em pânico, encolhida no canto do elevador, mas a Sra. Hutchinson saiu, preocupada com seu chefe, e olhou para longe, sem dúvida, tentando ver o que tinha acontecido. Bianca desejou que a mulher caísse em si e entrasse logo para que pudessem voltar a subir e chamar a polícia ou segurança, mas Sra. Hutchinson tinha outras ideias. — Vá direto para o lobby. — Ela ordenou à Bianca. — Encontre a segurança e diga-lhes o Sr. McKenna foi atacado...

Mas, em seguida, uma mão gigante coberto de pelo castanho escuro e com garras cruéis agarrou a cintura da Sra. Hutchinson e literalmente jogou-a para longe como uma boneca de pano. Houve um baque e um som como ossos quebrando e então Bianca ficou finalmente cara a cara com seu atacante.

Bianca olhou com terror para uma criatura que parecia ter saído de um filme de terror, exceto que nenhum efeito visual jamais chegou perto de parecer tão realista. Ela queria gritar, correr, mas o choque lhe roubou sua voz e a capacidade de se mover. Ela apenas ficou grudada contra a parede de trás do elevador, respirando alto, com suspiros agitados e sua mente mal capaz de processar o que seus olhos estavam vendo.

Ele estava agachado na frente dela, se preparando para atacar, e parecia vagamente humanoide, mas ela nunca viu uma pessoa deste tamanho. Essa coisa era duas vezes o tamanho de Hector McKenna, e ele era de longe a maior pessoa que conhecia. Estava coberto de pelo castanho espesso e escuro, e ela podia ver que os cabelos em seu pescoço e ombros estavam em pé, não muito diferente de um cachorro se preparando para atacar. E essa não era a única característica canina que possuía. Como um cão, a criatura não tinha um rosto, mas sim um focinho, grosso e comprido e decorado por duas fileiras de dentes enormes, com uma aparência viciosa mostrando dos lábios debaixo enrolados, a baba grossa escorrendo e um par de brilhantes olhos dourados ameaçadores. No topo, um par de orelhas grandes e triangulares ficou plana contra a parte de trás de sua cabeça, e suas mãos, assim como todo o grande e peludo resto dele, terminava em garras longas e más.

E estava rosnando. E o rosnado foi tão alto que Bianca sentiu as paredes do elevador vibrarem com o som.

Com uma raspagem aterrorizante de garras contra concreto, a criatura mudou-se para saltar, quando algo tão grande e escuro como o breu se chocou contra ele, varrendo-a fora.

Eles desembarcaram alguns pés em frente do elevador, e a luz mal os iluminava. Aturdida, Bianca mudou-se de onde estava na porta do elevador para ver melhor, muito surpreendida com tudo o que via e tentava pensar sobre detalhes insignificantes como autopreservação.

Hipnotizada, viu como o que acabou por ser outra criatura, quase a mesma que a primeira, diferenciada apenas pela cor da pele, e o atacante original rosnando para o outro e lutando com um foco mortal.

As duas criaturas circulavam uma a outra, caminhando sobre o que ela só poderia descrever como pernas traseiras, grossas, poderosas e moldadas em ângulos mais caninos do que humano, terminando em pés com garras afiadas. Ela podia ver agora que ambos tinham caudas, adornadas com um pelo mais espesso que o resto deles, até o lugar do que ela supôs que fossem os joelhos. O que a atacou estalou sua mandíbula maciça no outro preto, mas não foi rápido o suficiente, e a criatura preta mudou seu tronco para trás muito rapidamente e conseguiu fechar seus enormes dentes serrilhados no oponente.

Usando a dinâmica do seu atacante contra ele, o preto balançou seu braço poderoso, os dedos de sua mão espalhando-se em sua largura total e desceu com força no rosto do marrom. Com o impacto,

as garras do preto afundaram no rosto do marrom, e alguns dos sprays de sangue caíram bem aos seus pés, fazendo Bianca gritar e cobrir a boca com as mãos trêmulas.

O rosnar ficou mais alto, mais violento, e a criatura marrom saltou sobre o negro, mas foi inútil. A criatura preta agarrou os ombros de seu atacante e rolou em suas costas, levando o marrom com ele, e então, com um poderoso empurrão de pés contra torso do marrom, atirou-o muito, muito alto. Quando a criatura preta voltou aos seus pés, o marrom estava atacando-o novamente, abordando-o sob o torso como um jogador de futebol - que foi quando Bianca ouviu o som de brucas rodas, e um sedan branco com a Sra. Hutchinson atrás do volante.

A roda do carro colidiu com o corpo da criatura marrom, cortando-a para baixo.

Ele gritou quando caiu, derrubando a criatura preta de seus braços. O preto pousou graciosamente no chão em todos as quatro patas, de frente para o carro. Num impulso, Bianca saiu do elevador gritando — Não!— Com medo de que a criatura fosse atacar Sra. Hutchinson, mas tudo o que fez foi chamar a atenção para Bianca.

Ele se virou para ela e soltou um ruído surdo que não podia classificar exatamente como um grunhido. Antes que pudesse fazer qualquer coisa, Sra. Hutchinson latiu: — Bianca! Entre no carro! Agora! — Bianca olhou para a mulher, ainda com muito medo de se mover.

— Bianca, ele não vai te machucar, mas o outro não vai ficar para baixo por muito tempo. Entre em para que possamos sair daqui.

— A Sra. Hutchinson ordenou rapidamente, claramente não disposta a deixar Bianca hesitar, mas ao menos oferecia uma fuga, que era tudo o que queria agora.

Com passos cuidadosos, ela caminhou até o sedan branco e circulou para alcançar a porta do passageiro. Todo o tempo seus olhos estavam fixos no monstro negro, que calmamente devolvia o olhar. A Sra. Hutchinson abriu a porta para Bianca, e ela entrou.

Ela tinha acabado de afivelar o cinto de segurança quando a porta traseira atrás dela abriu.

Bianca gritou novamente, um ruído que se transformou em um grito incoerente quando percebeu que a enorme criatura preta estava subindo no banco de trás.

Sra. Hutchinson atingiu o pedal do acelerador e, com um guincho de pneus, acelerou de ré antes de girar o carro e conduzi-lo para fora da garagem tão rapidamente como o sedan era capaz.

Balançando no tipo de pânico que nunca pensou sentir em sua vida, Bianca, ainda gritando, começou a puxar o seu cinto de segurança, pronta para fazer qualquer coisa, saltar para fora do carro em alta velocidade se fosse necessário, só para ficar longe de a criatura atrás dela.

Mas, então, a criatura começou a derreter, se tornando menor,

seus olhos dourados escureceram, mudando de cor e o seu pelo foi diminuindo, ficando mais curto até desaparecer.

Hipnotizada, Bianca viu como o pelo foi do preto ao cinza, passando pelo marrom até o areia loiro dourado e transformou-se de pelo a pele humana normal e as patas com garras transformaram-se em grandes mãos do sexo masculino.

As mãos que ela sonhava acariciando seu corpo todos os dias.

Não importava que o seu cérebro se recusasse a acreditar em tudo o que tinha acabado de experimentar e ver; o monstro negro foi embora e Eric McKenna estava em seu lugar, parecendo exausto e gloriosamente nu.

Bianca olhou para a cena completamente incrédula. Ela não tinha ideia o que sentir ou como reagir, mas a partir da facilidade com que a Sra. Hutchinson levava tudo, poderia adivinhar que isso não era novidade, pelo menos não a qualquer pessoa, a não ser ela.

Sr. McKenna suspirou profundamente, esfregando as mãos sobre o rosto. — Janet. — Disse ele. — Dirija-se ao composto. E entregue-me seu telefone celular, ok? — Sem perder o ritmo ou tirar os olhos da estrada, Sra. Hutchinson entregou sua bolsa para Bianca. — Está no bolso menor. — Foi tudo o que ela disse, mas Bianca, tonta e confusa como estava, não precisava mais. Demorou algum tempo com toda a habilidade perdida, as mãos pareciam pertencer a outra pessoa. Eventualmente, ela conseguiu tirar o telefone e

cautelosamente entregou ao Sr. McKenna. Ele a olhou estranhamente, mas pegou o telefone sem comentários e digitou o que parecia para Bianca, uma série de textos longos, irritado.



CAPÍTULO SEIS



A viagem com o sedan de Janet levou um pouco mais de uma hora do centro de Manhattan até o portão da frente de Oak Hills. Se você olhasse on-line, a Internet iria chamá-lo de ‘condomínio fechado de luxo’ localizado entre o Reservatório de Cross River e a Reserva de Ward Pound Ridge.

O Bando de Nova York simplesmente chamava-lhe de O Composto.

Nem todos os membros da Matilha viviam lá, embora aqueles com filhos preferiam a segurança e a liberdade de viver longe dos seres humanos até que seus filhos fossem grandes o suficiente para aprender a controlar suas habilidades sobrenaturais. Os enormes terrenos continham propriedades individuais, bem como um grupo de edifícios comunais no centro da propriedade, localizado sob a pequena elevação no topo do qual a Casa Grande foi construída.

Como é habitual, o Composto estava lotado durante as três noites de lua cheia. Lobisomens poderiam se transformar à vontade, mas sob a magia da lua cheia, selvagem e forte, tinha um forte efeito sobre eles, e perder o controle sobre o desejo de dar forma à sua metade animal não era incomum nesse período. Paixões corriam

desenfreadas e as probabilidades de acontecer uma briga ou jogar seu companheiro sobre seu ombro e encontrar o lugar seguro mais próximo para saltar ossos uns dos outros até que ninguém pudesse andar em linha reta, eram as mesmas.

E nesta mistura volátil de hormônios e emoções, Eric McKenna estava prestes a levar um ser humano indefeso e algumas notícias espetacularmente más.

Droga.

Quinze minutos depois, Janet estacionou o carro em frente a Casa Grande, a mansão que servia como a casa do Alfa e sua família imediata, desde o Composto foi construído.

Seu Beta, Brian, estava esperando por ele lá, juntamente com os restantes oito membros da Guarda Alfa que era constituída pelos mais fortes e qualificadas, cujo dever era servir e proteger a Matilha e o Alfa com a sua companheiro e filhos, nessa ordem. Eric fez apenas duas mudanças para a Guarda desde que assumiu, por solicitação dos tenentes que haviam substituído.

A equipe era uma unidade formidável, bem versada em trabalhar tanto individualmente quanto em grupo.

Agora, eles eram uma visão bem-vinda.

Quando Eric saiu do carro, Brian trouxe-lhe um roupão, enquanto dois dos tenentes ajudavam Janet e Bianca. Janet estava

segurando-se bem, e Eric não estava tão preocupado com ela quanto com Bianca, que endureceu quando a porta do passageiro foi aberta, ainda traumatizada demais para se mover até que Janet deu a volta para o lado dela e a ajudou a sair.

Ela estava pálida, tremendo e piscava sucessivamente, provavelmente lembrando do ataque. Eric queria estrangular o desgraçado que os haviam atacado por fazê-la sentir-se tão assustada e desconfortável. Ela não merecia ser empurrada para o seu mundo dessa forma, mas não havia como ajudá-la agora.

— Janet! — Ele gritou para sua secretária. — Leve Bianca para dentro e encontre-lhe um quarto. Ponha-a no chuveiro, veja algumas roupas e algo para comer. O que ela precisar. — Janet assentiu, sua expressão grave e compassiva, e colocou um braço em volta dos ombros de Bianca antes delicadamente levando-a para dentro da casa.

Bianca a seguiu silenciosa e instável em seus pés, ainda atordoada demais para reagir de outra maneira.

Uma vez que eles estavam em segurança, fora da distância de audição, Eric olhou para o Beta e ordenou: — Meu escritório, agora.— Ele não precisava dizer mais; sua Guarda, com Brian na cabeça, caiu em linha com facilidade fluida e seguiu sem uma palavra.

Uma hora mais tarde, Eric saiu de seu escritório há mais calmo do que quando tinha entrado. Ninguém recebeu a notícia do ataque bem, especialmente quando a identidade do atacante foi revelada. —

Você não sentiu ele se aproximar? — Brian perguntou, focado e com raiva, e Eric sacudiu a cabeça.

— Ele usou uma bomba de especiarias para mascarar seu cheiro.
— Explicou. — E quebrou todas as luzes da garagem antes de irmos para baixo. Se ele não tivesse me deixado para morrer muito cedo e ido de volta para o elevador para cuidar de Janet e Bianca, eu nunca teria imaginado que era Jason.

Licantropia era mágica, e mágica trabalhava em maneiras que muitas vezes contradiziam a Ciência. Preservação da massa não significava nada para um lobisomem. Quando se transformavam, todos pareciam praticamente o mesmo; apenas com pequenas diferenças na construção e altura, e todos eles tinham os mesmos olhos dourados. Mas cada lobisomem tinha uma pele única e um perfume que os identificava a centenas de pés de distância, pelo menos para outro lobisomem. Eric estava muito focado em permanecer vivo enquanto lutava para olhar seu atacante corretamente, mas quando ele o viu banhado nas luzes do elevador se preparando para matar Bianca, soube imediatamente quem era.

E quebrou seu coração.

Até aquele momento, foi cuidadoso para não prejudicá-lo muito, tentando derrubá-lo vivo para interrogatório, que foi como Jason obteve uma vantagem sobre ele. Mas assim que Eric viu a ameaça que Jason representava para Bianca, ele perdeu todas as inibições e lutou com uma fúria desenfreada. A própria ideia de que

ela poderia estar morta, derramava o medo em seus ossos, uma coisa estranha para sentir por uma mulher que ele mal acabou de conhecer, exceto em um caso específico.

— Há mais uma coisa. — Ele disse, uma vez que todos os arranjos e estratégias para lidar com a situação com Jason foram resolvidas. — É sobre Bianca. Eu não estou completamente certo ainda, mas acho que ela poderia ser minha companheira.

E assim se desencadeou uma rodada de assobios e gritos, e até mesmo Eric, cansado como estava, não pode deixar de rir da reação. Ele se sentiu um pouco menos culpado quando deixou seus homens para cuidar das coisas e foi encontrar Bianca.

Eric não precisava de perguntar onde ela estava; o cheiro dela gritou para ele como um canto de sereia, e demorou menos de cinco minutos para encontrá-la. Mesmo do outro lado da porta, podia ouvi-la se mexendo na cama, sem dúvida, muito ansiosa para dormir. Ele estava feliz por ela estar acordada e sabia que era um bastardo por isso, mas não podia sentir-se sentir mal com isso.

Ela estava em sua casa, onde ele poderia proteger e cuidar dela, e isso era tudo o que importava agora.

Eric bateu de leve na porta e se obrigou a esperar por uma resposta, em vez de apenas entrar como queria. Por um tempo, pensou que ela poderia não ter ouvido, mas depois houve um leve farfalhar de folhas e o som de um interruptor de luz sendo ligada. Um

momento depois, Bianca abriu a porta apenas o suficiente para olhar fora, deixando Eric ver apenas metade do rosto e um ombro. Matava-o vê-la com tanto medo.

— Posso entrar? — Ele perguntou, com cuidado para demonstrar com o seu corpo de que não era uma ameaça, embora ele não estivesse certo de que isso funcionaria em um ser humano.

Mas, aparentemente, fez, porque Bianca abriu mais a porta e recuou para deixá-lo entrar. Por ela, ele se moveu lentamente e se sentou na cama. Bianca se inclinou contra a porta, os olhos firmemente sobre ele. Ela estava nervosa, parecendo frágil em uma roupa de algodão macio com os cabelos soltos e as madeixas onduladas atingindo apenas algumas polegadas abaixo dos ombros. Ele sabia que ela precisava de tempo para processar toda a situação em sua própria maneira e próprio ritmo, e estava disposto a dar-lhe qualquer ajuda que precisasse para lidar com tudo o que viu esta noite.

— O que é você? — Perguntou ela, com a voz tensa e fraca.

— Você sabe o que eu sou. — Ele respondeu suavemente.

Ela respirou fundo e assentiu. — Eu faço, mas não posso dizer isso em voz alta.

— Tudo bem. — Disse a ela, balançando a cabeça. — Você não precisa. — Ela balançou a cabeça e o quarto ficou em silêncio novamente. — Você quer falar sobre isso? — Eric perguntou, deixando-a saber que ele estava lá, se ela precisasse.

Bianca parecia incerta. — Eu quero saber o que aconteceu na garagem. Quero saber onde estou e o que vai acontecer a seguir. — Ela disse e o tremor em sua voz falava muito sobre o quanto ela temia as respostas a essas perguntas.

— Eu sou o Alfa da minha Matilha. — Ele abertamente, não vendo necessidade de medir as palavras. — E ao que parece, meu irmão Jason está tentando tomar o meu lugar. Eu não vou entrar em detalhes, mas a essência é que ele tentou enquadrar Hector por peculato, esperando que pulássemos nas gargantas uns dos outros, o que eliminaria um ou ambos de nós para ele. Mas ele subestimou o quanto nós confiamos uns aos outros, e quando ouviu que eu contrataria uma empresa externa para investigar, entrou em pânico e atacou. Você e Janet só ficaram presas no meio dessa confusão.

Ela assentiu com a cabeça junto ao ouvir, e ele fez o seu melhor para manter a calma e lutar contra a vontade de pegá-la em seus braços e nunca mais deixá-la ir.

— Estamos perto do Reservatório de War Pound Ridge agora. — Continuou ele. — Estamos registrados como um conjunto habitacional e é onde a maioria dos membros do Bando vive. Esta casa pertence a mim como um Alfa, e se você precisar de alguma coisa, basta encontrar um membro da equipe e pedir. Estão todos instruídos a dar-lhe qualquer coisa que precisar. — Ele fez uma pausa, e cautelosamente acrescentou: — A não ser deixá-la ir. — Pelo menos até essa coisa com Jason ser tratada. Não é seguro para você estar lá

fora sozinha agora, mas eu prometo a você que, assim como for, você estará livre para ir.

Ela não parecia convencida.

— Você não tem medo de que eu vá contar às autoridades sobre você? — Ela perguntou cética.

Eric sacudiu a cabeça. — Não leve a mal, mas iria acreditar em você? Lobisomens pertencem na ficção, não é?

Ela abaixou a cabeça, mas zombou um pouco, e Eric sorriu. Bianca estava chocada, magoada e com medo, mas era forte, muito forte. Uma pessoa mais fraca estaria batendo na porta do manicômio até agora, mas não sua Bianca.

— Sabe quando tudo isso vai acabar? — Perguntou ela.

— Em um ou dois dias. — Ele respondeu. — Meus homens já estão à procura de Jason, e assim que encontrá-lo, ele vai ser tratado.

Bianca levantou a cabeça de novo. — Você vai matá-lo? — Ela perguntou, e Eric assentiu, sombrio. — Bom. — Disse ela, endireitando os ombros. — Eu sei que ele é seu irmão, mas quero vê-lo morto.

Eric riu. Oh sim. Definitivamente uma companheira alfa.

Mas isso era algo que ele iria discutir mais tarde. Mesmo se ela não fosse a sua companheira, ele ainda a intenção de buscar um

relacionamento com ela, se assim o desejasse. Porque não havia como negar que ele a queria em sua cama, em sua vida e para sempre.

Levantou-se, lentamente, e caminhou até a porta.

— Eu vou sair agora e deixá-la descansar. Só vim para ver se você estava bem.

Ele estendeu a mão para a maçaneta da porta, esperando que ela se afastasse para que pudesse sair mas não o fez. Em vez disso, lentamente levantou a mão e colocou-a sobre a sua. — E se eu lhe pedisse para você ficar ? — Ela perguntou, sua voz apenas um sussurro.

Eric sentiu todo o seu corpo responder a esse toque, desejo empolgante na boca do estômago. — Eu faria qualquer coisa que você me pedisse.— Ele murmurou, baixando a cabeça para a dela, colocando um beijo no topo. Seu cabelo cheirava ao mesmo shampoo que ele usou. Cada casa de banho na casa era abastecida com a mesma marca, e isso o fez sentir-se ridiculamente feliz, como se ela tivesse escolhido para marcar-se como sua.

Sua mão viajou até seu braço, até o ombro e pescoço, até que ela segurou seu queixo e sussurrou: — Então fique.

Eric suspirou com o toque, a pele da palma da mão coberta iniciando uma queimadura forte, lenta. — Bianca...— Ele implorou, não se importando com o seu orgulho, mas tudo o que ela fez em resposta foi se afastar da porta e ficar ainda mais perto dele. Seu

coração batia mais rápido, ameaçando explodir em seu peito quando ela deslizou sua outra mão em seu torso antes de envolver a parte de trás de sua cabeça. — Fique. — Ela murmurou, olhando em seus olhos, e ele podia ver o desejo, a fome e todo o medo e tristeza que ela estava tentando combater. Bianca estava à procura de conforto e proteção, e ele realmente queria ser aquele que ofereceria tudo isso.

Lentamente, Eric baixou os lábios nos dela e a beijou, mais suavemente do que pensava ser capaz neste momento. Bianca suspirou, fundindo-se com ele, envolvendo os braços ao redor de seus ombros. Ele a puxou para um abraço, apertado e quente, e aprofundou o beijo.



CAPÍTULO SETE



Bianca sabia que o que estava fazendo e sentindo, não fazia muito sentido. Eric (porque, depois desta noite, ele nunca poderia ser apenas o Sr. McKenna) estava certo; ela deveria descansar. Mas ficar sozinha em uma cama estranha, em uma casa estranha não parecia a coisa certa a fazer.

Ela quase morreu hoje à noite e descobriu sobre um mundo inteiramente novo que existia paralelo ao dela, um mundo perigoso que ela só acreditava existir na fantasia. Ela não podia mais ficar à margem de sua própria vida, uma que só agora percebeu que poderia ser tirada dela facilmente. Seja pelas mãos de um homem ou de um monstro. Hoje à noite, ela iria ter o que desejava, porque os céus sabiam que ela nunca teria essa chance novamente.

Não esperava que Eric reagisse da maneira como fez. Ela estava com medo da rejeição, tanto como sempre, se não mais, mas já não tinha medo de tentar. E daí se ele a rejeitasse? Fazia sentido que ele faria, e ela estava pronta para isso - mas e se, por uma vez, ela tivesse sorte? Então ela resolveu perguntar e descobrir exatamente isso.

Bianca gemeu quando sua língua escorregou em sua boca, persuadindo a dela para sair e jogar, e respondeu com toda a ânsia do

desejo que a tinha permeado desde o momento em que colocou os olhos sobre ele. Eric segurou-a tão perto que ela podia sentir as batidas do seu coração contra seu peito e a dureza sob esse roupão. Era uma prova clara de seu desejo e que a fez tremer de alegria. Movendo-se um pouco, ele pressionou os dois contra a porta, suas mãos começando a se mover sobre sua pele. Eram mãos surpreendentemente suaves que a faziam tremer ao seu toque, fazendo seu corpo inteiro balançar e inclinar contra o seu.

Bianca se doía para tocar mais dele, e ele estava feliz em dar o que ela queria.

Quando Janet e uma das empregadas que trabalham em casa a levaram a esta sala, haviam lhe dado uma roupa de algodão para vestir e levado suas roupas para lavar e passar para amanhã. E agora o pedaço de tecido que mal alcançava os joelhos era a única coisa que usava. Tinha tiras e botões finos na frente, mas era grande o suficiente para que ela pudesse tirá-lo sem se desfazer deles.

Mas Eric toda a intenção de disso pois alguns botões já estavam abertos quando suas mãos finalmente alcançaram seus seios. Com falta de ar, Bianca quebrou o beijo, inclinando a cabeça contra a porta enquanto tentava recuperar o fôlego, mas Eric não pareceu se importar. Ele simplesmente mudou-se para o pescoço, descendo a coluna dele com beijos quentes e molhados, enquanto deslizava o braço esquerdo em torno de sua cintura e sua mão direita debaixo do vestido, alcançando seu peito.

Bianca gemeu, subindo na ponta dos pés, seu corpo inteiro tenso como uma corda de violão. Ela olhou para baixo e viu a mão de Eric apertar seu peito, a carne macia transbordando sua palma. Ele tinha seu mamilo entre os dedos médio e indicador, e cada vez que amassava-lhe, beliscava o cerne sensível, provocando arrepios de prazer por sua espinha.

Com uma mão, ela tentou alcançar o interruptor de luz à sua direita, mas Eric pegou seu pulso com a mão esquerda e prendeu acima de sua cabeça. — Não. — Ele murmurou, a voz quase um rosnado, e quando levantou a cabeça para encontrar seus olhos, ela podia ver seus olhos se transformando no ouro brilhante do seu lobisomem.

— Eu... Eu não sou muito atraente nua. — Ela murmurou, de repente sentindo estranha. O que deveria ter dito era que ela não era muito atraente em tudo, mas decidiu não lamentar muito.

Eric sorriu. — Não sei o que você vê quando olha para o espelho, Bianca. Mas quando olho para você, eu vejo a mulher mais linda que já conheci, a mulher que estive fantasiando em ter desde o momento em que a vi. Todas as vezes em que você entrou no meu escritório hoje, eu queria puxá-la para o meu colo, colocar minha mão na sua calcinha e fazer você gozar tão forte que todo o edifício abalaria, antes de te deitar sobre a minha mesa e te levar forte. E essa nem sequer foi a única coisa que eu quis fazer com você hoje. Eu tive mais fantasias sobre você em apenas um dia do que com todas as

outras mulheres que já sonhei em montar na minha vida inteira.

Ele soltou-a por um momento, deixando-a escolher se queria escapar de seu homem ou apreciar a vista de sua beleza masculina: a pele dourada esticada sobre duro músculo, um corpo magro polvilhado com cabelo dourado cor de areia fina. Então ele pressionou seus quadris contra ela, deixando-a sentir o seu comprimento e espessura e baixou os lábios em sua orelha dizendo: — Eu farei amor com você esta noite e quero ver cada polegada sua enquanto fizer isso. — Ele sussurrou e mordiscou de leve no lóbulo da orelha, fazendo-a gemer em voz alta.

Ninguém nunca tinha falado com ela dessa maneira. Ninguém nunca lhe disse o quanto a queria, muito menos com tal detalhe gráfico. Ela sabia que deveria apenas tomar tudo o que ele estava dando, quer fosse verdadeiro desejo ou insanidade temporária, mas não se conteve. Tinha que enfrentar o elefante na sala.

Ou seja, ela.

— Eu sou gorda. — Ela choramingou humildemente.

Eric colocou as mãos nos lados de seu rosto e gentilmente inclinou a cabeça para que ela pudesse olhar para ele. — Sim, você está com sobrepeso. E isso não significa que você não é bonita. — Disse ele, e parecia, de todas as coisas, honesto. — Uma coisa não exclui a outra. E se você precisa de prova, apenas deixe-me manter as luzes acesas.

Suas mãos viajaram para baixo, seu toque tão leve que mal sentiu as pontas dos dedos vibrarem através de sua pele, estendendo a mão para os botões do vestido desfazendo-lhes por todo esse tempo, lentamente, enquanto seus olhos se banquetavam com a visão dela.

Ele parecia um homem que examinava o seu maior tesouro, a fome pura em seus olhos demorando amorosamente sobre os seios pesados, o arredondado estômago e quadris cheios com o pequeno tufo, triangular de cabelo castanho curto, encaracolado no meio. Ele a olhando desta forma, a fazia tão quente que ela podia sentir a sua umidade.

Provavelmente Eric poderia levá-la ali mesmo, naquele momento mas ele parecia estar com vontade de saborear seus prazeres, então empurrou as alças do vestido, revelando todo o seu corpo aos olhos ansiosos. Ele passou as mãos de seus ombros para baixo, sobre a extensão completa dos seios, os lados de sua cintura e quadris, onde a sua mão direita continuou a viajar entre as coxas e sua esquerda transferiu-se para suas costas até a palma da mão alcançando as omoplatas.

Segurando-a perto, ele a beijou novamente, um beijo longo, sondando, deixando-a apreciar o sabor enquanto ele afundava os dedos entre as quentes e molhadas dobras dela. Bianca gemeu e mordeu o lábio inferior, fazendo um vibrar estrondo áspero em seu peito, em algum lugar entre um grunhido e um ronronar. Seu corpo

respondia a ele com muito entusiasmo diante dos movimentos de sua mão entre as pernas dela.

Ainda beijando-a, Eric encontrou o cerne de seu clitóris e esfregou o dedo contra ela, suave e lentamente no início, mas pressionando cada vez mais fazendo com que seus suspiros se tornassem mais altos. Seus seios subia, e descia, com cada respiração instável, cada gemido e suspiro, e seus quadris se moviam por vontade própria, resistindo em sua mão, exigindo mais. Ele dava à ela prazer, empurrando dois dedos profundamente dentro em sua vagina.

Bianca quebrou o beijo de novo, agarrando-se a ele com força, cavando suas unhas em sua pele quando gritou em voz alta, muito desesperada para Eric dar a mínima se alguém ouviu ou não. Ela tinha pensado neste momento durante todo o dia, desmoronar em seus braços, mas sempre zombou de si mesma que isso nunca poderia acontecer e agora que era real, foi muito melhor, muito mais carnal do que conseguiria ter imaginado.

E eles apenas começaram.

Seus dedos trabalharam até que ela montou o orgasmo completamente, e ele deu-lhe tempo para resolver antes de pegá-la em seus braços levando-a para a cama.

CAPÍTULO OITO



Eric colocou Bianca na cama, apreciando a visão de seu rubor do orgasmo que ele acabou de lhe dar. Ela ainda estava respirando pesadamente, ainda flexível, resplandecente em sua beleza voluptuosa, e ele adorou saber que era o único que via esta criatura de luxúria e a transformaria completamente em sua para fazer o que quisesse.

E agradou-lhe vê-la satisfeita. Ele a beijou novamente, mas logo mudou-se de seus lábios para o pescoço e clavícula, descendo até os seios. Grandes e cheios, derramavam sua glória abundante, e ele teve a sua satisfação beijando e mordendo a carne, provocando os mamilos rosa endurecidos com a língua antes de beliscá-los, amando cada som de prazer que vinha dela.

Bianca tinha as mãos sobre ele, viajando sobre seus braços, peito, ombros e costas, às vezes suavemente mas em outras com a picada de suas unhas, e com cada toque, ele só queria mais.

Ele beijou seu estômago, provocando com a língua, mordiscando levemente os lados de seu torso, preparando-a antes de gentilmente empurrá-la para fazer o que ele queria: ela de joelhos, com pernas abertas, quadris altos e os antebraços descansando sobre o

travesseiro. Ele correu os dedos nas costas, saboreando a sensação se sua pele, e mudou-se para sua parte traseira, fazendo-a gemer quando ele apertou e bateu com a palma aberta em sua bunda, deixando a marca de sua em cada doce ampla bochecha, antes de entrar em um rápido e duro movimento.

Bianca gritou, sua cabeça levantando e ele gemeu alto, quase caindo sobre ela. Porra! Isso era muito bom! Ele segurou-a por trás, de costas apertada contra seu peito, o braço circulando seu estômago, enquanto ficaram ali por um momento, juntou-se ao máximo deixando-a se ajustar ao tamanho, desfrutando de sua intensidade crua. Ele podia sentir seus músculos suavizando ao redor dele, adaptando-se a sua presença e ao seu tamanho, e o creme de sua umidade cobrindo-o.

Eric se inclinou para frente e colocou um beijo suave, molhado em seu ombro antes de finalmente se levantar e começar a se mover, com as mãos nos quadris, empurrando dentro dela com cursos longos, lentos até que ele a sentiu relaxar completamente.

E então se entregou completamente ao desejo e dirigiu-se nela, cada curso um pouco mais rápido, um pouco mais difícil, cada movimento seguido por um grunhido baixo rolando enquanto ele ganhava seu tempo, instigado pelos apelos sem palavras que Bianca pronunciou cada vez ele atingia o ponto certo.

Desesperado para saltar sobre a borda com ela, juntos, Eric enfiou a mão entre eles e alcançou o seu clitóris, pressionando a

deliciosa pérola sensível de carne combinando com seus impulsos. Bianca respondeu a isso lindamente, subindo para agarrar o travesseiro e mordê-lo. Ele moveu a mão que a segurava para apoiá-la contra a cabeceira enquanto baixava seu corpo sem perder a batida. — Diga-me como você me quer, Bianca. — Ele ronronou em seu ouvido. — Mais rápido? Mais difícil?

Ela olhou por cima do ombro para ele, com os olhos vidrados com ardente desejo e pediu: — Mais difícil ... sim ... por favor! — Com uma necessidade desesperada que combinava com a sua própria, foi tudo o que ele precisava ouvir.

Com paixão crua, ele empurrou no calor de Bianca enquanto seus dedos trabalhavam em seu clitóris duro. Sentir sua carne tremendo em torno dele e ouvir os gemidos de êxtase cada vez mais alto, até terminar em um grito, foi tudo o que ele precisava para se desfazer no clímax com um grito de satisfação feroz.

CAPÍTULO NOVE



Bianca cochilou nos braços de Eric, seus membros emaranhados, exaustos, quentes e deliciosamente dolorido, mas agitou-se acordando de novo quando sentiu ele se afastando. — Eric? — Ela chamou por ele, sonolenta, e ele virou-se para lhe dar um beijo suave, lento.

— Shhh... durma. Eu estarei de volta em poucas horas.

— Aonde você vai? — , Ela perguntou, e ele respondeu com um sorriso que era positivamente lobo.

— Ouça.— Disse ele. Lá fora a distância, uivos encheram o silêncio da noite. — A lua está cheia e meu Bando está chamando. — Disse ele, sorrindo, e beijou-a novamente. — Durma. — Ele sussurrou. — Estarei de volta antes de você perceber e lhe darei o melhor bom dia de sua vida.— Bianca não poderia deixar de rir com isso. Ela puxou-o para seus e lhe deu um beijo longo e demorado antes de deixá-lo ir.

Eric foi abrir a janela, uma imagem de beleza e poder enquanto se banhava na luz do luar de prata, deslocado para a direita na frente dela. Era uma visão cativante, cheia de elegância fluida, enquanto seu corpo se transformava de humano para a macabra criatura - ainda que

fascinante - novamente. Bianca se perguntou como ela poderia pensar nele como um monstro.

Sentando-se, ela estendeu a mão para ele, e Eric se moveu em sua direção nas quatro patas até a sua enorme cabeça peluda estar sob sua palma. — É tão suave. — Ela sussurrou, espantada em como sua pele acariciava a pele dela. — Eu pensei que fosse áspero, como pele de cão.— Eric deixou escapar um som que lembrava de um riso de escárnio e deixou-a acariciá-lo mais um pouco antes de beliscar os dedos levemente, com os olhos dourados brilhando no escuro, e saltou para fora da janela em um salto gracioso.

Bianca correu para a janela e viu-o pousar em seus pés e iniciar uma corrida rápida, muito mais rápida do que qualquer outra coisa na natureza que pudesse se mover.

Deus, o que ela fez? Perguntou-se, mas não por muito tempo. Tão profundo como foi, ela amou o jeito com que Eric a tratou o sentimento e queria ver o que essa coisa entre eles era e o que poderia ser.

Com um pequeno suspiro feliz, ela fechou a janela e voltou para a cama. O sono reivindicou-a rapidamente, suave e profundamente. Tão profundo que ela nem percebeu que alguém estava no quarto até que uma mão pressionou forte sobre sua boca, acordando-a com um início de pânico.

— Você, puta gorda. — Jason McKenna rosnou para ela, seu

corpo em cima do seu nu e seu belo rosto contorcido em uma máscara feia de fúria. Bianca lutou contra ele, chutando e arranhando-o, tentando se libertar de suas garras de aço, mesmo tentando morder sua mão, mas foi inútil. Ele era muito forte. — Eric sempre teve um gosto abismal. — Ele zombou dela maliciosamente. — Mas pelo menos desta vez eu tenho algum uso fora de sua vulgaridade.

Ele moveu a mão, dando Bianca apenas o tempo suficiente para proferir um grito desesperado por ajuda antes que ele desse um soco nela, enviando-a em estado de inconsciência.

Ela não sabia exatamente quanto tempo passou desmaiada, mas quando finalmente acordou, percebeu que não poderia ter sido muito longo. Ainda era noite e sua cabeça estava girando, pesada e batendo. Seus pulsos e tornozelos estavam presos dolorosamente apertados e ela estava com frio, porque o bastardo a tirou da cama nua e apenas a jogou sob uma grande árvore de carvalho em uma clareira de algum tipo nos bosques, acrescentando humilhação à lesão.

— Oh, bem. — Jason riu. — Você está acordada.— Um grito irritado cortou o ar, fazendo arrepios de medo em Bianca. — Ah... eu vejo que Eric recebeu minha mensagem. — Disse ele, sorrindo. Ainda nu, ele teria sido uma visão ainda mais adorável de se ver que seu irmão, se não fosse por aquele olhar psicótico no rosto. Ele estava parado a poucos passos de distância, segurando uma enorme arma na mão. Bianca a reconheceu dos filmes como a infame Desert Eagle. Ele levantou-a, apontando para ela, que se encolheu contra a árvore.

— Eu sabia que ele não iria resistir a jogar de seu cavaleiro de armadura peluda. — Ele zombou dela, saboreando seu medo. — O idiota sempre teve um complexo de herói.—

Houve um farfalhar de folhas e ramos, e Eric, ainda em forma de lobisomem, saltou dos arbustos, pousando apenas a alguns pés de distância. Imperturbável, Jason engatilhou a arma sem uma palavra, olhando para Eric com um sorriso perturbado no rosto. — Nem mais um passo, irmão, ou eu vou explodir o cérebro da cadela para fora.

Um momento depois, Eric voltou para humana, sua expressão sombria. — A nota dizia que você deixaria Bianca ir se eu viesse. — Disse ele, fazendo Jason latir uma risada cruel.

— Não, ela dizia que eu a mataria se você não viesse. — Ele corrigiu Eric maliciosamente. — Duas coisas muito diferentes.

O olhar no rosto de Eric cresceu ainda mais escuro. — O que diabos você pensa que está fazendo? — Perguntou ele, a fúria tranquila em sua voz, fria e mortal.

A resposta de Jason parecia desequilibrada. — Tomando o que é meu por direito! — Ele rosnou com um ressentimento amargo de espessura em sua voz. — Eu deveria ser o Alfa! Sou mais inteligente e mais talentoso em tudo o que faz um bom líder! Mas tudo o que alguém se preocupa é se o homem tem ou não tem a força bruta para vencer uma luta. Qual é o uso da habilidade de luta no mundo de hoje? O Bando precisa de um líder político, um diplomata astuto para

solidificar sua posição e construir influência, não uma articulação Neanderthal que vai estagnar a Matilha como uma comuna família mesquinha. Mesmo o cabeça-dura de Hector sabe disso e por este motivo que passou o título. Ele apenas escolheu o irmão errado para dá-lo.

— A Matilha está feliz com a maneira como as coisas estão. — Eric respondeu, mas Jason apenas riu ele.

— Oh, e o que eles sabem? — Ele zombou. — Eles não têm visão, tampouco ambição. Daqui a vinte anos, quando o governo em toda a Área de Tristate² estiver cheio de nosso povo, poderemos executar o território que acharmos conveniente e eles vão me agradecer por isso.

Insano, pensou Bianca. Jason McKenna era totalmente insano. Infelizmente, Eric acenou com a cabeça. — Não seja um tolo, Jason. — Ele disse ao seu irmão. — O Bando nunca iria aceitá-lo como o Alfa.

Mas isso só fez Jason mais irritado. — Depois que eu colocar você e Hector para baixo, eles não terão escolha. — Ele rosnou. — Tudo o que você possui; a terra, as ações da empresa, tudo vai ser meu, e eu terei o poder de cortar a cada um deles. E quando eu terminar com você, vou me livrar desta prostituta também. Com você

² Corresponde a uma área de três estados. No caso do livro que se passa em Nova York, corresponde à [área metropolitana de Nova York](#), que abrange partes dos estados de [Nova York](#), [Nova Jersey](#) e [Connecticut](#).

fora e sem outros herdeiros ao redor, a lei vai apoiar a minha reivindicação, e ninguém ousará posição contra mim!—

Eric suspirou, parecendo magoado, espancado e exausto, e o coração de Bianca estava ferido por ele que via seu irmão se transformar em um monstro. Ela não podia imaginar sua dor.

— Há apenas um problema com esse plano. — Eric disse à Jason, com a cabeça caindo em derrota.

— Ah, é? — Jason vaiou. — E o que é isso?

Eric levantou os olhos, agora brilhando de ouro. — Hector e eu ainda não estamos mortos. — Ele respondeu, seu tom agudo.

Na sugestão, um lobisomem com uma pele marrom-avermelhada saltou das árvores atrás de Jason.

Aterrorizada, Bianca virou a cabeça e fechou os olhos.

Houve um som horrível de trituração e um baque, e depois o silêncio, pesado e assustador. O ar foi permeado com o aroma de ferro do sangue recém derramado.

Momentos depois, ela sentiu um par de braços fortes e suaves puxando-a para um abraço apertado, e algo dentro dela quebrou naquele momento. Ela começou a chorar, todo o estresse deste horrível dia mágico derramando em lágrimas. Ela sabia que era Eric segurando-a, e enterrou a cabeça no peito dele, desesperada por seu conforto e proteção.

Silenciosamente, ele segurou-a, deixando-a desabafar suas emoções durante o tempo que precisou, nem mesmo mudou-se para cortar suas restrições até que ela finalmente começou a se acalmar.

— Traga-lhe algo para vestir. — Ele murmurou, e Bianca olhou por cima do ombro para ver que a enorme criatura marrom-avermelhada ainda estava lá. Ela estava sobre o corpo de Jason, lambendo os beijos de sangue, antes de fugir para fazer o seu Alfa pediu.

— Foi... era Hector? — Perguntou a Eric, sua voz fraca e instável de chorar, e ele concordou. Reunindo um pouco de coragem, Bianca olhou para Jason... ou o que restava dele.

Seu corpo estava no chão, deitado de barriga para baixo, e Bianca podia ver grandes marcas de garras nos ombros e região lombar. Sua cabeça parecia uma melancia quebrada e o crânio foi rachado pelas poderosas mandíbulas de seu irmão mais velho, com sangue e massa encefálica espalhada em todos os lugares ao seu redor. A visão fez a bile subir no estômago de Bianca, mas o choque não a deixava desviar o olhar. Ela deixou Eric remover suas amarras e pegá-la em seus braços de forma protetora, quase catatônica com a experiência.

— Sinto muito. — Eric sussurrou, abraçando-a, aquecendo-a com seu corpo. — É tudo culpa minha.

Bianca fechou os olhos, descansando a cabeça em seu ombro, e

suspirou. — Foi culpa de Jason, na verdade. — Ela disse com a voz fraca. — E agora, acabou. Certo?

Beijando sua testa, Eric acariciou o cabelo dela e assentiu. — Acabou.

E, para Bianca, isso foi o suficiente.



CAPÍTULO DEZ



Oito meses mais tarde...

A lua estava cheia e, depois de passar uma boa hora dando prazer à sua mulher, Eric McKenna abriu a janela do seu quarto e se transformou para correr com o seu Bando.

— Eu não tenho certeza que vou me acostumar a vê-lo transformado. — Disse Bianca, seu tom cheio de orgulho e admiração enquanto ela se sentava na cama. Pendendo a língua para fora, Eric caminhou até ela, querendo sentir o seu toque de novo, colocando sua cabeça no seu colo. Ela era tão linda, sua Bianca, ainda mais agora que a barriga inchada com o seu bebê estava começando a se mostrar, embora ela sempre se queixou de que ninguém seria capaz de adivinhar que ela estava grávida de qualquer maneira, considerando todo a gordura que possuía. Para Eric, ele só quis dizer que havia mais dela a amar. Ele não se importava com seu o tamanho ou com a marca que a gravidez estava colocando em seu estômago ao se expandir, ou qualquer uma das mudanças de seu corpo passaria ao longo dos anos. Ele encontrava alegria sem fim em seu corpo, sim. Mas ele amava Bianca.

De repente, o bebê em seu ventre chutou, fazendo Bianca

suspirar e começar a rir.

Deus, ele queria passar a vida olhando para ela feliz. Levava meses para convencê-la de que, sim, ele realmente a amava, e não, ele não estava com ela apenas por causa do bebê. O dia em que ela aceitou sua mão em casamento foi o dia mais feliz que ele já teve. Eric não se importava se o bebê que ela carregava era uma menina; ele só queria estar com ela e fazer sua família com ela. Para o inferno com tudo o resto.

Acariciando atrás das orelhas com as duas mãos, Bianca inclinou-se para beijá-lo entre as sobrancelhas. — Tenha uma boa caça, amor. — Ela murmurou. Ele tocou a ponta do focinho até o nariz, fazendo-a rir, antes de saltar pela janela para encontrar seu Bando na floresta da reserva.

Com sua companheira e filho felizes e seguros e com sua Matilha próspera e forte, Eric não sentia nada além de alegria em seu coração.

Através de toda a tragédia e dor, eles conquistaram seu final feliz, pensou ele, e uivou um grito vitorioso, compartilhando sua felicidade com o mundo.

FIM

ESPERAMOS QUE TENHA
GOSTADO DESTA
AVENTURA SOBRENATURAL!



*Esta tradução foi feita por fãs para fãs,
sem qualquer propósito de Lucro.
Não se esqueça de comprar nossos autores
favoritos, se estiver dentro de suas
possibilidades financeiras.
E publicado no seu idioma. Sem eles, não
poderíamos desfrutar de todas essas
histórias maravilhosas.*

*Não distribua nossas traduções abertamente
na internet, respeite nosso trabalho voluntário.*

